

"O GONZAGA"

Comédia original em 3 actos

por

Ramada Curto

PERSONAGENS

- TIA SÃO - 60 anos, muito bonitos, muito finos, com ar de quem vive um pouco alheia às realidades
- ELVIRA - 30 anos, mulher na força da vida
- TIA JÚLIA - 62 anos, forte, desembaraçada, e jocosa
- EUGÉNIA - 20 anos, enérgica, orgulhosa
- CABRAL - 55 anos, desempenado, gentleman
- ALBUQUERQUE - 60 anos, velho ricaço, orgulhoso
- JOÃO - 23 anos, bonitote, esperto, um pouco cómico
- GRIADA - 25 anos
- O JARDINEIRO - 62 anos, romântico, com vestígios de antigas elegências.

NA PROVÍNCIA - ACTUALIDADE

Emissão em 4.1.1960

Realizador Pedro Martins

Reunião para constituição de Elenco:
Dia 2.12.59 às 16 horas

1.º Ensaio:
Dia 9.12.59 das 16 às 18 hor.

65

PRIMEIRO ACTO
=====

Uma sala dum palácio na Província sem localização especial. É uma quadra espaçosa de tetos altos, com dois planos. O mobiliário indica que as pessoas que habitam a casa são das chamadas altas classes. É uma casa mobilada com luxo e retoques de elegância e conforto moderno. Onde mais convenha, um telefone de mesa e campainha eléctrica. A um dos lados há uma larga janela de peitos que se supõe deitar do rés-do-chão para um jardim. Está a janela no primeiro plano o mais possível à vista do espectador. No segundo plano do mesmo lado há outra janela visível do espectador, abrindo para dentro duma marquise praticável, com plantas de sala, de forma a ser evidente para o público, que quem assomar a esta segunda janela vê perfeitamente quem estiver a falar do jardim para a primeira janela. Larga entrada do exterior ao fundo—Esta cena é a mesma dos tres actos.

CENA I
=====

ALBUQUERQUE --(em continuação duma conversa)...De maneira que eu abri-me com ele ou melhor, fui eu que o forcei a abrir-se comigo. Porque o meu rapaz é um tanto ou quanto reservado... (a Cabral) o meu amigo já há-de ter notado isso?

CABRAL --Sim...parece-me uma pessoa, como dizer-grave, poucas falas.

ELVIRA --Eu mal o conheço...

ALBUQUERQUE --Não é felizmente, nenhum "espalha brasas". Não me cega o amor de pai, mas é verdade. É que na idade dele há poucos com aquele pensar, aquele propósito... Olhe V. Exã., minha senhora que não precisando, porque ele não precisa, já arranjou negócios próprios, que são só dele, não pertencem à casa! E tem ganho, tem ganho dinheiro!

CABRAL --Muito louvável...

ALBUQUERQUE --Pois obriguei-o a falar, a explicar-me aquela tristeza toda, aquela casmurrice em que o vejo. E foi então. E foi então que soube... Está apaixonado. Eu não me ri porque numa pessoa como ele, estas coisas que fazem rir nos

..//..

cutros, são negócios sérios...

ELVIRA -(rindo) Tão sérios como isso?

ALBUQUERQUE -Não tenha dúvidas! Eu conheço-o bem não tenhas dúvidas. E fiquei radiante quando soube por quem era. A Eugèniazinha-aqui a filha do amigo Cabral e enteada-que é como se fosse filha-de V.Exã.

CABRAL -Nós ficámos também muito lisongeados...A minha filha, digo-o com sinceridade, não podia encontrar melhor.

ALBUQUERQUE -Digo-o mesmo pela minha parte...A união das nossas duas casas, amigo Cabral, na pessoa dos nossos filhos, não é por dizer, mas ficava qualquer coisa de bonito.

CABRAL -A primeira casa do concelho.

ALBUQUERQUE -Peço licença para rectificar-e do Distrito...

CABRAL -Sim...Não há dúvida...

ALBUQUERQUE -Ora, foi ponderando tudo isso, que eu sosseguei logo o rapaz e lhe disse: não te apoquentes que eu trato do caso...Sim, porque isto não é uma maluqueira de rapaz que não sabe o que quer, ou que quer coisas que não devem ser. Não é esta a sua opinião, amigo Cabral?

CABRAL -Eu penso inteiramente o mesmo...

ELVIRA -Mas perdoe-me sr.Albuquerque,que eu pergunte uma coisa, se bem que eu, estando aqui o pai,não devo ter grande intervenção no caso...

CABRAL -Ó filha, pelo amor de Deus! Tu estás em lugar de mãe dela.

ALBUQUERQUE _Julgam-nas irmãs!

ELVIRA -É favor.Eu sou uma irmã bastante mais velha.A minha pergunta é esta:seu filho já se dirigiu à minha enteada?

ALBUQUERQUE -Está bem de ver!Escreveu-lhe já duas vezes.Ele mostrou-me as cartas porque ele nisso é muito cuidadoso,ficou com o rascunho...Lá na casa,de resto,toda a correspondência vai ao copiador...

ELVIRA -E ela que lhe respondeu?

ALBUQUERQUE -Ora, é por causa exactamente disso,que eu aqui venho. A menina não respondeu nada.E eu futurei comigo:a Eugèniazinha é menina, muito bem educada.Naturalmente ainda não pediu licença ao pai para responder...

ELVIRA -Mas ele tem razões para supor que ela aceitará?

ALBUQUERQUE -Aceitará! Como?

ELVIRA -Sim, digo eu,se, assim como seu filho tem esse/..

sentimento por ela, ela por sua vez lhe corresponde?...

ALBUQUERQUE -Ah! Sim...Eu suponho que sim...

ELVIRA -Supõe?Porquê?

ALBUQUERQUE -Naturalmente!Rapazes, raparigas o que eles querem é casar, minha senhora...Não lhe parece?A missão duma mulher é constituir família...Não é tão triste o caso como o da sua cunhada, a senhora D. Conceição?

CABRAL -Ah sim! Isso é verdade...Bem desagradável. Que ela e ele estão conformados com esta longa espera...

ALBUQUERQUE -Eu tenho dito muitas vezes...A senhora D. Conceição é uma senhora tão distinta, tão prendada...E o sr. Gonzaga tenho ouvido dizer também que é um homem de valor...

CABRAL -Você conhece o Gonzaga?

ALBUQUERQUE -Só de tradição. Parece-me que já mo mostraram, mas não tenho a certeza...E há tantos anos sem poderem casar!... Às vezes tenho-me lembrado do caso e, Deus me perdoe, a ser verdade o que dizem, morre tanta gente boa, só essa má mulher...

CABRAL -A mulher do Gonzaga?

ALBUQUERQUE -Sim, essa...Que ao que parece não fazia cá falta nenhuma.

- CABRAL -Sem dúvida.Viveu dois meses com o marido.Depois fugiu-lhe, está lá para as Américas, ora aqui ora ali, numa vida de vergonha...Essa megera veio ao mundo para fazer a desgraça de duas pessoas, minha irmã e Gonzaga...E a constância daquele amor é uma coisa admirável.
- ELVIRA -Num homem, principalmente.Eu tenho por esse homem respeito e ternura...Não privo com ele,porque ele é uma pessoa muito correcta e entende que dada a sua situação, isso lhe não ficava bem,mas admiro-o pela lealdade,pela força dos seus sentimentos...Não percebo como ele não se divorcia...
- CABRAL -É principalmente a São que não quiere...São coisas de foro íntimo de cada um.Escrúpulos,princípios religiosos.O divórcio não é para o Gonzaga também.É por igual uma pessoa de princípios...Enfim, todos temos o nosso destino, não é verdade Albuquerque?E diz você:muito bem,que é natural que minha filha queira casar...
- ALBUQUERQUE -É o que penso.E aqui estou eu para fazer o pedido.
- ELVIRA -Mas será preciso ouvir a interessada...
- ALBUQUERQUE -Sem dúvida.Ninguém melhor que V. Exa. para essa missão tão simpática, tão própria duma mãe... ..//..

- ELVIRA -Perdão, sr. Albuquerque, vou-lhe ser franca. A Eugénia, quer-me parecer que distingue muito bem entre mãe e madrastra... Lembra-se muito de que a mãe morreu. E não lho levo a mal.
- CABRAL -Não digas isso! A Eugénia é muito tua amiga...
- ELVIRA -Não tem razão para não ser. Mas eu acho que as minhas cunhadas, a Júlia e a Conceição estão mais indicadas para isso...
- CABRAL -Porque o supões?
- ELVIRA -A Eugénia é muito cosida com elas. Digo mais: até tem uma marcada preferência pela minha cunhada Conceição, - a tia São, como nós lhe chamamos...
- CABRAL -A tia São é o ai Jesus de nós todos. É uma encantadora pessoa, a São... A Júlia é mais desenganada, tem mais o meu feitio, mais áspera...
- ALBUQUERQUE -(a Elvira) Mas falam à menina todas as senhoras. Suas cunhadas, V. Ex^ã. também.
- ELVIRA -Não tenho dúvida... Se o pai acha bem...
- CABRAL -Ah! eu acho! Acho muito bem, mesmo! O Luís, para mim é o genro ideal!
- ALBUQUERQUE -Ora, como eu penso a mesma coisa da Eugéniazinha, está ..//..

tudo feito! Enquanto o ferro está quente é que se bate!

CABRAL -Você é como eu. Não gosta de perder tempo!

ALBUQUERQUE -Sobretudo em negócios importantes.

CABRAL -Ó Albuquerque, não será melhor o rapaz aparecer?... O lume ao pé da estopa pega!

ALBUQUERQUE -Eh! Eh! Pois aparece logo! Morto por isso está ele!
(a Elvira) V. Exa^{as} falam à menina, que sempre é bom, e depois, telefonam-me e o rapaz está logo aqui... Eu, até lhes vou dizer uma coisa muito particular. Ele conta tanto com isso que, -o que são rapazes: -já estive a escolher o fato com que se há-de apresentar, e as gravatas... Enfim, todos nós passamos por isso!

ELVIRA -(rindo) Vamos tê-lo de ponto em branco...

ALBUQUERQUE -Rapaziadas! Pois amigo Cabral, eu já dei o meu recado e fico ansioso pela resposta. Gostei de ver a aceitação que o meu filho teve pela sua parte, como a sua menina pela minha... O futuro dos nossos filhos e das nossas casas é tudo para nós... Graças a Deus não ficamos a dever nada um ao outro e vemos os nossos filhos felizes.

CABRAL -Isso, sem dúvida.

ALBUQUERQUE -(a Elvira) E conto com V. Exã?

ELVIRA -No que eu possa...

ALBUQUERQUE -Que não há-de ser preciso, graças a Deus! E dêem-me V.Exã
as suas ordens...

ELVIRA -Passe bem, sr.Albuquerque.

ALBUQUERQUE -(apertando a mão a Cabral) Amigo Cabral, não venhe cá
que não é preciso. Eu sei os cantos à casa. Vou pelo jar-
dim. E sempre lhe digo, que tem um jardim que faz inveja
ao meu...

CABRAL -Isso é obra da Júlia... E por sinal que ficaram de me
enviar um jardineiro, porque o que aí tinha foi-se embo-
ra... e não há meio de aparecer. Eu acompanho-o...

ALBUQUERQUE -Era o que faltava!...vão tratar do que é urgente. Eu se
vejo isto concluído fico tão contente, que até me parece
que fico mais novo!

CABRAL -Obrigado, Albuquerque... (apertam-se as mãos) Também eu...
(Albuquerque sai).

=====
CENA II
=====

CABRAL -(a Elvira) E esta, hein?

ELVIRA -Esse Luizinho Albuquerque, que lhe agrada tanto para/..

genro, parece-me absolutamente idiota! Será milagre que a Eugénia o tome a sério!

CABRAL -Mas é o Luizinho Albuquerque. É o filho do Albuquerque das Águas-Boas...As herdades que tem não se percorrem num dia... Nem em dois... Só automóveis, das melhores marcas, tem oito...

ELVIRA -A Eugénia não precisa...

CABRAL -Graças a Deus...Tu encolhes os ombros, desdenhosa... Eu concordo contigo.O dinheiro não tem importância nenhuma, contanto que sejamos nós a tê-lo. E eu gostava muito mais de ver a Eugénia casada com...

ELVIRA -Com um imbecil...

CABRAL -Sabes que um imbecil rico é suportável?Outro tanto não digo, dum parvo sem dinheiro...O dinheiro disfarça muito, filha!...Faz parecer os homens inteligentes, espirituosos, cultos...Até novos!

ELVIRA -(acentuando a frase) É possível...

CABRAL -A maneira como acentuaste esse é possível, tem uma significação...Tem, que eu sei! Eu leio nos teus pensamentos. Há ocasiões em que tu, contrariada, aborrecida, por qualquer coisa com as minhas opiniões, por exemplo, como agora, ..//..

sentas uma pontazinha contra o teu marido...Ora confessa!

ELVIRA - Mas confesso o quê?

CABRAL -Ésse é possível queria dizer o seguinte: tu tens razão: eu quando casei contigo não reparei que tu tinhas mais dezóito anos do que eu, porque...

ELVIRA -(interrompendo-o) Não vá mais longe...Arrisca-se a fazer uma coisa muito feia, que é ser insolente para mim...

CABRAL -Oh! Oh!

ELVIRA -Oh, oh, é assim mesmo...Ao ouvi-lo eu tinha de concluir que o senhor pensa que eu casei consigo porque o sabia rico...Já lhe tenho dito muitas vezes que não!Casei consigo porque estava só, meu pai tinha morrido e porque o senhor era amável, parecia franco, generoso, alegre...

CABRAL - Parecia?

ELVIRA -(séria) Sim, parecia...Contava histórias, fazia-me rir, e tinha uma boa figura a cavalo...

CABRAL - E tinha cavalos lindos, muito caros!...Já vês! Bom... Eu digo-te estas coisas para te ouvir. Só te pergunto uma coisa: modificaste muito a tua opinião de então para cá?...

ELVIRA -(intencional e rindo) Você já não tem tão boa figura a